

Resenha: LE BRETON, David, 2009. *As Paixões Ordinárias: Antropologia das Emoções*. Petrópolis, Vozes. 276pp.

Resenha: LE BRETON, David, 2009. *As Paixões Ordinárias: Antropologia das Emoções*. Petrópolis, Vozes. 276pp.

Michelle Gonçalves Rodrigues¹

David Le Breton em seu livro *As Paixões Ordinárias* propõe uma abordagem subjetiva sobre as percepções sensoriais e a expressão das emoções. O aspecto subjetivo liga-se ao aspecto relacional na construção de seus significados. O autor rebate as abordagens fisiológicas e psicológicas sobre as emoções e os sentimentos, utilizando-se do argumento corpóreo para amparar suas críticas. Nesta obra temos a confluência entre a antropologia das emoções e a antropologia do corpo. O autor percorre várias pesquisas, de cunho naturalista, feitas ao longo dos anos para demonstrar o fracasso em se classificar as emoções sob o estigma do biologicismo. Seu argumento parte das construções sócio-culturais para se compreender as emoções e os sentimentos.

A emoção como um encontro entre alheios é um processo lúdico de paixões experimentadas, expandidas, reinventadas e resignificadas. Um momento em que revivemos o passado no presente e que alargamos nossa sensibilidade sobre o ocorrido com o fim de dar sentido ao que vivemos. O encontro entre dois outros ou mais desses outros possibilita o nascer da emoção corporificada nos sujeitos. Símbolos culturais naturalizados compõem o jogo do sentir e do interpretar para a comunicação da vida cotidiana.

Os sentimentos e as emoções são produtos de relações travadas no cotidiano dos sujeitos. É vida se fazendo corporificada nas ações e apreensões dos sujeitos. Uma visão que apenas observa o aspecto fisiológico dos músculos faciais para definir sentimentos de alegria, tristeza ou angústia, naturaliza o processo emotivo em níveis onde a subjetividade dos contextos e das relações não é percebida como locus de diferenciação das emoções. Uma piscadela ou um sorriso podem indicar várias interpretações que dependem da situação e de toda interação ocorrida para essas ações.

É o campo do vivido que o autor se ocupa em sua análise, é a vida cotidiana experimentada pelos sujeitos e as paixões ordinárias como produtos de construções sociais e culturais que Le Breton mostra como importantes para a antropologia das emoções. Em sua obra *As Paixões Ordinárias* é a dimensão simbólica que nos

Resenha: LE BRETON, David, 2009. *As Paixões Ordinárias: Antropologia das Emoções*. Petrópolis, Vozes. 276pp.

guia na interpretação dos sentidos e dos valores das emoções nas diversas formas culturais.

A linguagem do corpo é evidenciada na emotividade. Não só a face nos diz sobre os sentimentos, mas toda a corporeidade dos sujeitos traduz a emoção culturalmente compartilhada. A inteligibilidade de reconhecer o que o outro sente, ou demonstra que sente, é possível através de um código simbólico compartilhado culturalmente pelos sujeitos, daí é impossível a apreensão somente por meios fisiológicos ou psíquicos. Embora o autor nos fale desse código simbólico ainda nos coloca o problema da ambigüidade das emoções. Como pensamentos em ação o aspecto emotivo carrega em si não só o que é corroborado socialmente, mas também o sistema de sentidos e valores próprios aos sujeitos. As histórias pessoais, os estilos de vida e as avaliações particulares sobre as situações tecem as condutas emotivas em conjunto com a cultura emotiva das sociedades. O acontecimento é assim posto numa atividade de conhecimento culturalmente conhecida, entretanto torna-se um fato pessoal sob a experiência do sujeito único.

David Le Breton divide sua obra em seis capítulos. “Corpo e simbolismo social” nos leva a uma reflexão sobre as

variadas possibilidades de ser que os sujeitos podem vivenciar. O autor relata casos de várias crianças retiradas de seus meios sociais originais e que passaram por processos de socialização díspares como tentativa de argumentar sobre a construção social dos corpos. As crianças “selvagens”, descritas por Le Breton, indicam a importância da observação sobre o outro nas relações estabelecidas. O “outro” é o espelho da construção social do corpo, somente nessa relação é estabelecido o sentido das percepções sensoriais, dos gestos, das técnicas corporais e da linguagem.

No segundo capítulo, “Corpo e comunicação”, o corpo é entendido como um instrumento comunicativo. Compreender a comunicação diz respeito a também compreender todo o aparato gestual inscrito no corpo. Os gestos são figuras de ação e compõem a esfera simbólica das culturas, eles transmitem significados, entretanto seu sentido não é dado, mas compreendido. Nessa parte do livro a ambigüidade presente na interpretação dos significados fica aparente ao leitor quando defrontado com o sistema simbólico e a possibilidade pessoal de apreensão do mundo. Ainda nesse capítulo temos a linguagem em dialogo com o corpo. Ambos são indissociáveis durante as relações, porém formam dois sistemas

Resenha: LE BRETON, David, 2009. *As Paixões Ordinárias: Antropologia das Emoções*. Petrópolis, Vozes. 276pp.

de sinais que concorrem para a transmissão de sentido. Enquanto a linguagem está amparada por regras gramaticais que interferem na compreensão dos significados, o corpo é o conhecimento e o sentido prático da experiência do estar no mundo, e seus signos são, por isso, menos precisos e mais polissêmicos.

“Antropologia das emoções 1”, terceiro capítulo, aborda a emoção como um pensamento em ação. A afetividade é um pensamento em movimento. Razão e emoção não se separam na vivência dos sujeitos, mas se influenciam e se combinam nas apreensões sobre o mundo. Le Breton faz uma distinção entre sentimento e emoção. “O sentimento é a tonalidade afetiva aplicada sobre um objeto, a qual é marcada por sua duração e homogênea em seu conteúdo senão em sua forma. O sentimento manifesta “uma combinação de sensações corporais, de gestos e de significados culturais apreendidos por intermédio das relações sociais.” A emoção é a própria propagação de um acontecimento passado, presente ou vindouro, real ou imaginário, na relação do indivíduo com o mundo” (Le Breton, 2009:113). É a emoção que traduz aos olhos dos outros a afetividade presente no acontecimento, embora seja íntimo, sentimento, é também um aprendizado social identificado com e pelos outros.

O quarto capítulo, “Antropologia das emoções 2 – Crítica da razão naturalista”, uma discussão sobre como as ciências sociais e as ciências naturalistas concebem o homem e seu corpo é a tônica. Várias pesquisas são descritas pelo autor para demonstrar o fracasso da visão naturalista sobre o corpo e as emoções. Seu argumento parte de uma crítica em que a metáfora de uma máscara muscular toma o lugar da expressão facial dos sujeitos. O homem é tido então como uma espécie e não como uma condição de possibilidade sócio-cultural. A abordagem fisiológica das paixões tentou enquadrar as variadas expressões emocionais em formas musculares e ligações cerebrais capazes de serem encontradas em todos os indivíduos independente do contexto e lugar em que são vislumbradas. Assim, um sorriso dentro de uma compreensão ocidental sobre o sorriso seria uma determinada manifestação muscular em qualquer cultura. Não há nessa abordagem naturalista espaço para desvios culturais de significado. A interpretação enquanto um significado vivo, corporificado, é uma interpretação congelada na abordagem fisiológica das paixões.

O olhar é tratado no quinto capítulo, “Ver o outro – Olhar e interação”. Nessa parte Le Breton se ocupa em mostrar ao leitor como o olhar é concebido pelas

Resenha: LE BRETON, David, 2009. *As Paixões Ordinárias: Antropologia das Emoções*. Petrópolis, Vozes. 276pp.

sociedades. Suas variadas formas e interpretações são dispostas para afirmar que o olhar indica uma interação e também como o tipo do olhar influi na relação estabelecida. Quanto mais próximos os sujeitos menor os contatos visuais e quanto maior a distância corpórea, maior a necessidade do olhar como um suporte de comunicação. O olhar confere valor à relação, é uma experiência emocional de reconhecimento ou não reconhecimento entre as partes. É assim que damos valor ao ator teatral e é pelo olhar que percebemos a sua corporeidade feita comunicação, assunto presente no último capítulo, “O paradoxo do ator – Esboço de uma antropologia do corpo em cena”.

Sentimentos e emoções, para Le Breton, inscrevem-se no corpo, em seu gestual e no olhar sobre o outro. Somos capazes de ler sensações não sentidas em nosso corpo através do conhecimento sobre os contextos em que aquelas sensações são expressas, como é o caso do teatro. Os atores são capazes de interpretar emoções próprias aos seus personagens sob o consentimento dos espectadores que apenas o observam. A construção dos papéis envolve todo o conhecimento de vida corporificado pelos sujeitos/atores. A comunicação estabelecida entre ator e espectador constitui-se pelo olhar de ambos, embora o tipo de olhar seja diverso,

ele é o elo da comunhão. O ator interpreta seu personagem por inteiro, todo seu corpo é envolvido durante a trama, e o espectador também o observa por inteiro. Todo o corpo comunica a ação.

As paixões ordinárias é uma obra síntese para os interessados em antropologia do corpo e das emoções. Sua abordagem, de fácil entendimento, dialoga com filósofos da fenomenologia como Maurice Merleau-Ponty e naturalistas como Charles Darwin, passando por sociólogos como George Simmel e teóricos teatrais como Constantin Stanislavski e Bertolt Brecht. Com interpretações originais sobre a ambigüidade das emoções trata-se de uma obra que transita entre diversos campos do saber sobre o homem, demonstrando que as paixões ordinárias são construtos sócio-culturais apreendidos em contextos e relações específicas entre atores sociais, mas, que, além disso, são também percepções pessoais sobre o aspecto valorativo da experiência individual.

¹ Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco